



Anno XII.

São Paulo, 27 de Fevereiro de 1910.

Num. 9.

IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.

A belleza e singeleza da açucena são attractivos que nos encantão; sua alvura incomparavel dá-nos uma idéa da pureza impecavel, sustentando dignamente em qualquer lugar que seja cultivada com esmero, ou appareça espontaneamente no dezerto valle, protegida sómente pela sombra de pequeno arbusto.

Entretanto não descahe a sua pureza; não alteram sua candidez os beijos doces e carinhosos de lindas borboletas que se alimentão do delizioso nectar do seu mimozo calice.

E' incomparavel! Despretenciosa, distancia-se de todas as outras que ostentão orgulhozas as suas côres vivas, matizando as campinas com primorosos tons orvalhadas pelo rocío que sustenta a frescura de suas petalas.

Resentem-se dos primeiros raios do sol; cahem emmurhecidas para desaparecerem antes que o sol desapareça no occaso.

E' a vida cheia de chimeras e phantazias, povoando os nossos pensamentos de illuzões, que apreciamos e sofregamente procuramos.

Não procuramos conhecer a verda-

de immutavel para desprendermo-nos dos attractivos imaginarios que perturbão o nosso socego, como se realmente nos satisfizessem.

Sentimos dentro em nós, o vacuo; não o preenchemos, nos falta sempre alguma couza para completar a nossa felicidade.

Para quem a comprehende, não se entrega sofregamente a procural-a, conhece como são funestas as consequencias dos que só gozão; não tirão forças para reagirem, quando se apresentarem as contrariedades.

O menor soffrimento será uma tyrannia insupportavel; o mais leve desejo frustrado os desgostará horrivelmente; inconstantes em suas acções, tibios, indifferentes, movendo-se livianamente, como a folha que o vento arrebatava bruscamente.

Não conservão a pureza de costumes que nos legarão os antepassados; practicavão fielmente os deveres religiosos, faziam sacrificios, caminhavam firmemente, estivesse embora o caminho juncado de espinhos.

Nada temião, erão inabalaveis em suas convicções. O soffrimento estimu-

lava os, crescia o sentimento religioso e com elle toda a sorte de abnegação.

Retrocedamos da vida acomodaticia que levamos; predomina em nossos actos uma indifferença inexplicavel que retarda os nossos movimentos.

Tratando se de um facto importante; affecta o nosso bemestar presente e assegura-nos um futuro de summa felicidade.

Os dias correm e succedem-se com grande precipitação; estamos sempre em prezença do mysterio, com tristes perspectivas; mesmo assim somos des cuidados.

Errão, os que não acatão exemplos comprovados de conversões estupendas, que alegrão os bons catholicos; comprehenderão em tempo, e abrigarão se á sombra benefica, que acolhe a todos generosamente.

A pureza é singella, foi o caminho traçado pela mimosa Virgem, esquivou-se dos apparatus que despertão vaidades, entregou-se amorosamente pela nossa salvação.

Com toda a doçura e sabedoria, previne o nosso espirito das cilladas que nos armão os sectarios que com falsos argumentos pretendem destruir o sacrosanto, fundamento da nossa crença.

MARIA TOLEDO LIMA,

Rio, Fevereiro, 910.

O Estado docente ou Governos Normalistas.

Existem na politica de nosso paiz alguns exemplos que parece podiam-se contrapôr ás nossas observações. Mas afóra de que os Nabuco, os Ruy Barbosa, os Rio Branco nunca pretenderam erigir-se como governantes em *didascalos autoeratas*, ou em mestres autoritarios e unicos das ideias que se deviam ensinar ao paiz, provando só com isto a nossa these geral de que o estado não pode transformar-se por seus governos em aio, ama secca ou criado grave das crianças, profanando os santuarios da innocen-

cia com as intrigas, bisbilhotices e mexericos da baixa politica representada nos mestres officiaes, podemos reparar bem que Nabuco fulgurou com as maiores irradiações da intelligencia, quando andou fóra da situação como um retirado da politica ou fóra do paiz, como um simples funcionario, tendo uma posição fixa e não se vendo obrigado a intrigar para a obtenção de maiores rendimentos. Nabuco era tambem admirador do systema americano, muito generoso com as escolas livres. Ruy Barbosa apesar de sua capacidade intellectual, mostra-nos em suas fraquezas governamentais e em suas vacillações doutrinarias a propria incompetencia dos politicos para ser uma autoridade absoluta na educação e no ensino.

Do sr. Rio Branco vejam as lindezas que nos conta um seu admirador: «E' uma personalidade com as suas fraquezas peculiares, mas original e eficaz. Detesta a politica (!!!) as competições pessoaes, as pequenas rivalidades, porque, primeiro, repelle-as naturalmente, depois, porque se considera superior a essas cousas e talvez ao meio em que actúa. Ora, sendo Rio Branco um homem que detesta a politica, não devemos admirar que seja um trabalhador infatigavel, indifferente a toda etiqueta, sem horarios nem protocollos. Elle mesmo diz que, ha dez annos, se *recolheu ao socego*. Não visita, não recebe visitas que não sejam profissionaes, não faz vida social de especie alguma, e dorme em uma cama velha, collocada no quarto mais incommodo do Ministerio. Nada o distrae das occupações de seu cargo. O conhecimento do Brasil tem sido sua paixão e o que d'elle sabe, é enorme, diz-se que ha lido quanto se tem escripto a esse respeito: flora, fauna, historia, geographia. *Rev. lveu bibliothecas*, aqui e na Europa, copiou, annotou, commentou uma infinidade de documentos sobre o Brasil e toda a nossa America, com uma facilidade de synthese demonstrada em seu *Ensaio historico sobre o Brasil* e em sua colaboração na *Grande Encyclopedia*. Assim sua autoridade «é superior a dos outros ministros que, em igualdade de situações, sabem das coisas *au jour le jour*, dispersando suas aptidões em multiplas occupações, de vida commoda e das *chicanas politicas*, Dest'arte os louvores e grandezas do sr. Rio Branco, mostrando uma *excepção* do que se dá nas rodas politicas, prova-nos ainda mais, o quanto nos governos democraticos em que para subir nos pincaros do poder são necessarias todas as energias da vida sem deixar aos melhores talentos a

proporção do estudo e o tempo da reflexão para as lidimas e profundas elaborações da intelligencia, é impossivel achar-se uma autoridade que se imponha aos homens de letras como um criterio irrecusavel aos mestres da nação, uma bussola bem norteada nos rumos da sciencia e nas sendas difficillimas da educação nacional.

Assim, é absurda, é inconfessavel a aspiração daquelles governos que pretendem se arvorar em dirigentes da intellectualidade nacional. Não contentes de sollicitar dos povos por multiplas gabellas os fructos de seus suores e trabalhos, querem converter os cidadãos em manequis submissos e inconscientes, medindo-lhes a *ração dos conhecimentos* e o nivel da educação moral só até o ponto que lhes convenha aos seus interesses de partido, correndo-lhes á vista o denso véu que limitará, ao bel prazer dos politicos, suas noções scientificas, e dando-lhes como certas as meras opiniões que favorecem seus desejos e condemnando e obrigando a reconhecer como erros as verdades mais lidimas que condemnam os seus systemas falsos e os seus immoraes procedimentos.

Vemos, por isso numa grande republica europea alcandorar-se nos cumes do poder individuos seguidores de theorias falsissimas e em pugna com a propria Academia de Sciencias, querendo impôr a uma nação pelo ensino official os eschemas do evolucionismo, não tirados literalmente da natureza, pela copia fiel de um microscopio: pelas simples observação dos restos paleontologicos, mas elaborados traiçoeiramente no escritorio do publicista para fazel-os engulir com palavras autoritarias a um publico desprevenido com essas novidades.

Vêmos esse governo manipular e de modo admirável dirigir por meio de seus beleguins, os professores officiaes, o ensino publico para incutir o atheismo mais declarado e o mais cynico materialismo, eludindo assim a esperança dos liberaes e a confiança que aos catholicos *innocentes* quizera inspirar o implantador do laicismo nas escolas, Jules Ferry, quando elle promettia solemnemente que os professores não ensinariam religião determinada, só não fallariam em Deus, e que seriam punidos os que contradissem alguma religião. Contemplamos assim na França o spectaculo de um conluio de politicos, gente vivedora e mundana, escuna da intriga e da corrupção politica, querendo substituir os pais e erigir-se em formadores e educadores de uma porção de milhões de novos cidadãos.

Ora, o atheu politico, esse monstro que não teme a Deus e já não tem que temer dos homens, porque tem ás suas ordens *a espada do caporal*, está propinando á nação tyranisada a educação mais desastrosa. Os educados nas escolas laicas do governo, esses *orphans* da nova especie que têm por pae adoptivo as sanguessugas politicas da nação, resultam semelhantes aos seus mentores, uma monstrosidade moral, uma catterva de criminosos que está horrorizando a Europa inteira e merece as censuras dos americanos sensatos que não se deixam illudir pela bussola deslocada de nosso imprensa diaria e maçonica.

Contava o *Malho* que o prestimoso conselheiro da Bahia, na occasião do assassinio de Mons. Olympio de Campos, quiz dar um conselho á classe sacerdotal, dizendo que o ministro da religião deve se manter no retiro do templo e não entrar no confuso turbilhão da politica para não macular a pureza de seu ministerio na corrupção moral que grassa entre os profissionaes do governo que, como novos Messias, dizem felicitar os povos. Si, pois, na opinião do illustre senador a pureza do ministerio que o Padre desempenha, ha de ficar conspurcada nas ondas lamacentas da politica, os que nella vão sempre chafurdados, serão idoneos e capazes de constituir-se em directores e mestres do innocente, do homem novo, compar-tindo nos primeiros annos da criança, a tutela, o ensino da vida e mesmo a educação que, ao menos indirectamente, se ha ministrar na escola, com o anjo tutelar da familia que é a mãe pura e extremosa? O mestre que tudo deve ao governo, que se vê obrigado desde a formação, na Escola Normal, a conformar-se em ideias e sentimentos com os homens varios da politica, useiros e vezeiros na arte do engano, na capoeiragem do partido e nas ideias dissolventes da moral e da familia, pois são geralmente esses politicos os que assumem para si, por leis e decretos, a cultura total da criança sem admitir a concorrência da escola livre, a participação desses professores assim desnorteados e *profanados* pela alta politica corruptora na educação da criança *com as mãis de familia*, é a conjunção mais monstruosa, é as trevas com a luz, o demonio com os anjos, o lobo com as ovelhas.

LUIZ SALAMERO, C. F. M.



A missão e os missionarios do jornalismo

XXX. — O dever dos catholicos é concorrer com seu talento para o bom jornal.

A parábola do homem que enterrou o talento, Jesus-christo applicará no ultimo dia do julgamento a muitos catholicos que por medo ou despeito, puzeram sob o alqueire o predicado respectivo, ao envez de capitalizar as suas habilitações.

O tremendo ai! que S. Paulo pronunciava, caso não evangelizasse, deve, mudadas as circunstancias da vocação sobrenatural para as aptidões naturaes, embora destinadas ao bem sobrenatural, deve, repito, repercutir sobre a cabeça dos catholicos que gananciosos extremadamente ou preguiçosos em demasia, não querem concorrer com sua penna para as luctas jornalisticas, onde tamanhas victorias se podem alcançar para Deus e para a Igreja.

Cada faculdade tende para o seu objecto, e cada inclinação pende para o seu fim, como o ultimo logar do descanso.

«Deus nihil frustra molitur,» era o apotegma dos antigos escolasticos.

O pretendido horror que, segundo os antigos, tem a natureza ao vacuo, pode-se perfeitamente aplicar a alguns catholicos inertes ou mexeriqueiros.

E' falta de fé, falta de amor a Jesus Christo, falta de entusiasmo pelo ideal, falta de comprehensão nitida dos tempos que correm... não cooperar com seu talento ao trabalho do bom jornal.

Falta de fe. A fé que não é viva, operativa, cheia de actividade, é uma fé morta ou está em grave risco de morrer.

Falta de amor a Jesus-christo. A onda da impiedade avança; a sciencia livre pensadora tripudia na algazarra infernal das suas pretensas conquistas que neutralizam em maxima parte o effeito da Religião divina; a paixão e o odio a Deus se elevam a um principio, abroquelando-se num systema que desfaçadamente se chama philosophico.

O Coração de Jesus lança entremettes aos borbotões o seu generoso sangue para vencer pela magnitude do seu amor, a do odio, extensão da impiedade que se alastra.

E no meio dessa lucta do odio livre-pensador e o amor de Jesus erguem-se os catholicos falsos que consideram a Religião como um facto de festa ou de luto que se toma e se deixa a bel prazer.

Não lhes faleis de sacrificio, de abnegação, de entusiasmo pela Igreja.

Vos responderão que sejaes prudentes, vos acoimarão de fanaticos e exagerados. Não tem a minima noção do ideal christão. Outrora com o Evangelho na mão fugiam com horror os catholicos dos que naufragavam na fé, como de homens apostatas e por tanto imprestaveis, como diz o Espirito Santo, e perigosos.

Hoje são os catholicos os peiores inimigos da sua causa pela alliança impossivel ou pela opposição surda ou pela inercia commodista que por um copo de cerveja deixa de frequentar uma reunião catholica ou por uma palavra meiga atraiçoa a sua consciencia.

Não faleis a esses catholicos do ideal da Boa Imprensa.

De olhos esbugalhados vos contemplam, como si estivesseis prégando theorias utopicas.

Elles não amam a Jesus, e como não o amam, não comprehendem o fervor dos seus apóstolos, o zelo dos seus missionarios, a dedicação dos que lhe dedicaram os talentos e o glorificam com suas pennas immortaes.

Ha catholicos que, embora dotados de talento para escrever, não facilitam os meios de exito do jornal catholico, não sabem fazer nada só por Deus e pela Igreja.

Primeiro consideram o accrecismo do interesse material para depois erguer os olhos para a Justiça immanente do céu.

Não sabem que Jesus nos disse: Buscae primeiro o reino de Deus, e o demais se vos dará por accrecimo.

Si os escriptores catholicos comprehendessem isto, offerecendo no inicio dos jornaes catholicos a sua cooperação gratuita, certamente lucrariam mesmo os seus interesses materiaes mais tarde.

E podiamos ainda dizer a esses catholicos: o que recebestes de graça, dae generosa e preciosamente.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

O Bispo de Campinas e a imprensa catholica.

Exmo. sr. dr. João Hosannah de Oliveira.

«Campinas, 25 de Janeiro de 1910. — Exmo sr. — Com immenso jubilo recebemos a grata noticia da fundação, em Petropolis, do Centro da Boa Imprensa e da opportuna



S. SEBASTIÃO DE BAGE'

Alunos premiados nos exames do fim do anno na escola parochial fundada pelo Rvmo. Sr. Padre Hypolito Costabile, em 13 de Março de 1908.

idéa do Congresso de Jornalistas Catholicos, a reunir-se de 31 de Março a 3 de Abril deste anno.

Tudo isso prova a actividade e os bons desejos dos catholicos fluminenses, cujas obras, de ha muito, vamos apreciando em diversos resultados praticos e beneficos.

Realmente, é preciso ser exaggeradamente optimista para não se ver que é chegado o momento dos batalhadores christãos se agruparem em torno da Cruz, preparando-se para ferir os grandes e pacificos combates da Fé.

Infelizmente o ardor dos nossos catholicos tem se resentido da inconstancia que tanto nos caracteriza em todos os empreendimentos. Faltam-nos para tudo o rigor e a tenacidade que tanto põem em destaque outros povos, sem falar do espirito de indisciplina e amor proprio que tem sido em todos os tempos o elemento empecedor de toda a acção collectiva.

A organização de um Centro da Boa Imprensa e diversas Ligas poderá corrigir todas as deficiencias apontadas, maxime em contrando-se á frente desse bello movimento catholicos conhecidos e experimentados,

cujo zelo pela causa de Deus tem sido a exclusiva directriz de toda a sua actividade.

O quanto podemos, abençoamos, pois esses denodados paladinos do bem e fazemos votos para que tão salutar movimento chegue a se estender rapido por todo o Brasil.

A todos os fieis catholicos desta Diocese que, por qualquer fórma, concorrerem para o exito dos trabalhos em favor da Boa Imprensa e do Congresso dos Jornalistas Catholicos, concedemos cincoenta dias de indulgencia, sempre que rezarem uma Ave Maria pelos fins dessas obras.

Deus guarde ao exmo. sr. dr. João Hosannah de Oliveira, Petropolis.

† João, Bispo de Campinas.

Paginas realistas

ANARCHISTAS

Plumbeo e nevoso o céu!.... No casebre isolado
Sobre duro grabato arqueja abandonado
Um pobre e velho pae, a quem a dura sorte
Priva, ha horas, de dar aos filhos e consorte
O bom e honrado pão, todo dia, amassado
Com o suor de seu rosto nobre, puro, honrado,

Com sincero prazer e maxima alegria.
Tudo em redor é calmo. A geada resfria
Aquelles velhos membros cançados de soffrer.
Faltão o pão e a luz, e só em buscar, ver
Como se sahirá de tal difficuldade
Vela o pobre velho até que a claridade
Suave da manhã banha de luz o lar
A dôr persiste má. Ninguem vem procurar
Seus males mitigar E emquanto a pobre mãe
Procura encorajar a prole que tambem
Soffre daquella dôr, pensa o velho e medita....
E elle que é christão e n'um Deus acredita
Sorri no soffrimento e espera confiante
Na luz doce do céu, n'aquella luz brilhante
Que enche-nos a alma de doces esperanças
E converte tormentas em ondas lisas, mánsas....

Vão caminhando as horas... Ninguem ao longe vem.
Nem um signal siquer, nada que indique o bem
Que aspirando está aquella gente pobre.
E eis que ao longe surge um vulto que s'encobre
Aos olhares de todos e vae caladamente,
Como o seu nobre guia, o meigo São Vicente,
Modesto e occulto, desfazer aquella dôr
Altivo destruir a morada de horror,
Da miseria e do mal e, levantando almas,
Mudar o soffrimento em viridentes palmas
De paz e de conforto. A bomba que conduz
E' a esmola bem dita, este facho de luz
Que as trevas do soffrer apaga docemente.
O punhal que esconde é a prece fervente.
Em vez do desespero aquella alma, leva
A luz, o amor, a crença que o coração eleva;
Em vez do sangue e dôr, a esperança e fé
Que anima e fortifica e que alimenta até
As almas bem formadas. «Anarchistas» do bem
Pregando a sã doutrina despontada em Belem
Elles querem destruir (e hão de conseguil-o)
Estes antros do mal, da torpeza o asilo
Em que é negado Christo e apupada a Justiça.
E victoriosamente hão de surgir na liça
Em que entram felizes em nome de Jesus
Abraçados, contentes, aos pés da Santa Cruz

Ravachol e Caserio vencidos hão de ser
Pelos Sales, Vicente e Francisco Xavier
E estas almas bemditas que lutam sem cessar
Para o imperio de Deus sempre e sempre alargar.

DINAMERICO A. R. RANGEL,

Fevereiro, 1910.

Um livro de actualidade.

EXGERPTO DO TERCEIRO VOLUME DA VIDA
DE SÃO VICENTE DE PAULO.

Illmo. Sr. José Azurara.

Com certeza, os que são aversos ao
Catholicismo, ao lêrem, o que acabo de
escrever, a respeito da Senhora de Graz, e
de outras insignes matronas, cujo amor a
Deus brilha mais, que o chamado — Astro
Rei, dirão: *Foi uma mulher louca... fanatica...
uma suggestionada por um padre... uma victima
do clericalismo... essa Senhora de Graz!*

Dil-o-ão, assim... Mas, lhes pergunto eu:

*O amor, elevado ao maior auge, não conduz o
homem, que o sente a um entusiasmo tal,
que o força a praticar actos heroicos de vir-
tude, como crimes os mais h rrorosos?...*

A resposta, será, forçosamente, affir-
mativa.

Pois bem: o amor dedicado, pela Se-
nhora de Graz ao nosso Deus Trino, foi tão
grande, tão nobre, tão puro, e vehemente,
que a induziu, a praticar os excessos (si é
que são excessos!) inacreditaveis que já
foram, por mim, descriptos, e outros, que,
ainda, vou narrar.

Era praticando esses excessos, que eu
chamarei — heroismos —, que ella demonstra-
va, quanto seu peito estava cheio de amor,
e gratidão, ao nosso Creador!

Pois que?!... O homem, que ama, for-
tamente, a qualquer mulher, que excessos
que temeridades, que loucuras não pratica.
para que ella acredite, aceite, e corresponda
a esse amor?!... Ah!... Suicidar-se-á, ou
tornar-se-á homicida, si, para ser crido pela
mulher amada, fôr mister commetter um
daquelles dous crimes, ou ambos succes-
sivamente!

Tornar-se-á, mesmo, caricato, para ser
agradavel á mulher amada!

Exemplo: Sardanapalo!

E o amôr ao dinheiro?.. Não é o ente
racional impellido a tudo, para adquiril-o,
para satisfazer a essa terrivel paixão?...

Sim!... O amor á moeda está transfor-
mando o mundo n'um medonho covil de
egoistas!... Dahi, os nefandos philosophis-
mos inspirados pelo demonio, e que estão
causando hecatombes, descommunaes im-
fortunios!..

Os exemplos de tudo isto, desde os
mais remotos tempos, até aos hodiernos,
pullulam nos fastos familiares, e nos sociaes,
de todas as nações, como os cogumellos,
nos prados!

E, si actos, e obras, de sublime heroi-
cidade, de estupendas virtudes, ou, até, crimes
hediondos, se praticam, por um ser huma-
no, que é imperfeito, nisto, ou naquillo;—
que não praticará, pelo Ser Perfeito, que,
só é Deus, quem O ama de todo o cora-
ção, quem O quer com abundancia d'alma,
quem O adora, com vehemencia, e ardor?!...

A Senhora de Graz, bem como a Du-
queza de Aiguillon, não era fanatica, não
era louca, não fôra suggestionada, por um
padre, não fôra victima do clericalismo: era,
sim! ardorosa, sincera e grata amante do
Pai Eterno dos seres, que povoam o uni-
verso, do Deus de Justiça e de Misericor-
dia, do Creador, que é visto pelos olhos

aclarados da alma dos crentes, em todas as creaturas, desde as microscopicas até ás colossaes, ás gigantescas!...

Amendo — O tanto, comprehenderam, (ella, a Duqueza de Aiguillon, e outras fidalgas, intelligentes, e sabias!), essas caridosas damas, que, só, praticando obras mo-raes e materiaes argento scintillantes, como a Estrella d'Alva, podiam mostrar-se véra-mente leaes ao unico Ser, que—bem!—sa-be pagar um grande amor, com um amor grande!



SÃO PAULO.—Uma senhora agradece ao Sagrado Coração de Maria uma graça muito importante e toma uma assignatura da bella revista *Ave Maria*.

—Uma devota, o ter sarado seu sobrinho de um incommodo, não tendo ficado d'elle (como todos esperavam) o menor signal. Conforme promessa, publica outros favores alcançados

STO ANTONIO DA CACHOEIRA.—Uma pessoa devota, achando-se em uma grande afflicção, recorreu, como sempre, ao bondoso Coração de Maria e ella tambem, como sempre, não se fez esperar concedendo-lhe logo o que desejava.—Amelia F. Barboza d'Almeida.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—Junto desta remetto-lhe a quantia de 3\$000 para ser rezada uma missa nesse Santuario e em louvor do Divino Espirito Santo, em cumprimento de uma promessa que fiz.—America Constança de Menezes.

TAMBAHÚ.—Envio a V. R. essa pequena offerta, afim de serem accesas duas velas no altar de Sto. Antonio, em acção de graças por diversos favores recebidos.—João Valesini.

SÃO CARLOS.—Venho cumprir as promessas que fiz ao bondoso Coração de Maria, publicando algumas graças pedidas e alcançadas.—Maria Henriqueta M. Cardia.

YTÚ.—Etelvina M. Pacheco e Silva agradece ao Sagrado Coração de Maria uma graça alcançada e pede a publicação.

CAPIVARY.—Estando meu pae gravemente enfermo e tendo já exgotado todos os recursos humanos, prometti ao Coração de Maria, si fosse attendida, publicar a graça na *Ave Maria*, como hoje o faço, não sem antes agradecer esse favor a Nossa Senhora.—Carolina de Arruda Ballebem.

BELLO HORIZONTE.—(Minas) Venho agradecer ao Coração de Maria o feliz parto concedido a minha filha. Penhoradissima por este favor, publico-o na bella e sympathica revista *Ave Maria*. Francisca Ferraz.

BARRETOS.—Conforme prometti, mando a esportula conveniente para ahi ser celebrada uma missa ao Coração de Maria a quem pedi a saude de meu marido tendo sido attendida.—Anna F. Barros.

—Pedi mais ao dulcissimo Coração de Maria tivesse dó de duas pessoas que começavam a andar um

caminho errado. Fui tambem attendida; como tambem agradeço ao Coração de Maria terem-se beu endireitado os negocios de uma pessoa de minha familia.

Agradeço tambem a saude que eu e minha filha Benedicta, obtivemos do mesmo Purissimo Coração.

Ao Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret fico tambem muito obrigada por um especial favor d'elle obtido.—Anna F. Barros.

TAUBATÉ.—Peço seja publicado na *Ave Maria* que recebi muitas graças do original Coração de Maria.—Uma devota.

ASSUGUY DE CIMA.—Paraná) Achando-me em uma grave necessidade espiritual, recorri ao Purissimo Coração de Maria que logo escutou minha prece. Publico este favor na *Ave Maria*, conforme promessa.

—Prometti publicar na bella revista *Ave Maria*, como hoje penhorado o faço, ter sido curada minha creada Protasia pela intercessão do Coração de Maria a quem recorri —Manoel Ponciano

—Tendo feito promessa de publicar a cura do sr. José Teresio e filho e tendo sido attendido, cumpro hoje a minha promessa, agradecendo ao Coração de Maria este insigne favor.—J. J.

RIO CLARO. Remetto-lhe 10\$ afim de tomar duas assignaturas da *Ave Maria* para as sras. Isabel Vollet e Maria H. Vollet.

Remetto-lhe mais 1\$ para o culto de Nossa Senhora a quem agradeço diversas graças e particularmente o de ter sido feliz no dar á luz. — Elisa Edwiges Vollet.

ITAPETININGA.—Quando me achava gravemente doente, pedi ao Coração bondosissimo de Maria que concedesse a cura de minha doença. Fui attendida. Publico esta misericordia do Immaculado Coração de Maria para commigo —Januarina A. Brisolla de Arruda.

S. CAETANO DA VARGEM GRANDE.—(Minas) Por meio dessa illustrada revista venho agradecer ao glorioso Patriarcha S. José ter alcançado uma graça espiritual.—M. E. S. F.

MOGY-MIRIM.—Remetto a V. R. a quantia de 2\$ e peço publique na *Ave Maria* que alcancei uma graça da bondade e misericordia do Coração de Maria.—Uma Filha de Maria.

PORTO ALEGRE.—Rio G. do Sul) Ha dias, pedi ao Coração de Maria um grande favor para meus filhos e felizmente hoje posso publicar minha gratidão para com minha boa Mãe do Céu.—Alice Kohler d'Oliveira.

POUSO ALEGRE DE BAIXO — São Paulo) D. Maria Barbara Domingues Ferreira achando-se bastante afflicta ao ver uma sua afilhada doente, fez promessa ao Immaculado Coração de Maria de publicar a graça na *Ave Maria* e tomar uma assignatura em favor da mesma afilhada, D. Virgilina Francisca Queiroz.

—Envio-lhe mais 5\$ para V. Rvma. celebrar uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria a favor de minha esppsa d. Rita Rodrigues de Camargo, conforme promessa que fiz — Leão Pedro Oseliero.

FIGUEIRA.—Junto deste remetto-vos 5\$ para que seja celebrada neste Santuario do Coração de Maria uma missa segundo a intenção de D. Maria Salvador Miranda.—José Colnago.

PELOTAS.—Rio G. do Sul.—Cesarina Casal agradece ao Coração de Maria ter sarado sua sobrinha de grave enfermidade.—Envia uma pequena esportula.

—Minha sobrinha tambem estava doente com variola.—Encommendei-a ao Purissimo Coração de

Maria e recebeu della a saude que tanto desejava. A. Canabarro.

BARIRY.—Recorri ao Coração de Maria pedindo-lhe duas graças para dois meus enteados. Fui logo attendida. Envio pois 6\$ para que V. R. celebre duas missas, conforme prometti, e mais 5\$ para ser reformada minha assignatura. Basilisa de Carvalho.

—Remetto mais 3\$ por um favor que um camarada pediu ao Coração de Maria e foi della attendido. Celebre pois uma missa ao Coração de Maria em acção de graças.—Marcolina Villanova.

TREMEMBÉ.—Neste Santuario do Coração de Maria de São Paulo foi celebrada uma missa em suffragio da alma de D. Joanna de Souza Rego, viuva do Capitão Benedicto da Silva Rego e sogra do sr. João Baptista de Oliveira Santos professor primario aposentado.—J. B. O. S.

CONCEIÇÃO DO TURVO. — (Minas) Ha tempos soffria horrivelmente os effeitos de uma pneumonia d. Maria de Motta Barros. Naquella afflicção, a familia prometteu ao Coração de Maria publicar a graça na *Ave Maria*, si fosse alcançada. Felizmente fomos attendidos e, agradecidos a Nossa Senhora, mandamos essa esportula para ser celebrada ahi no Santuario uma missa.—J. L. P.

S. PEDRO DA UNIÃO. — (Minas) Remetto a V. Rvma. 20\$ para quatro assignaturas em favor de Joaquim Antonio Padilha, Leonina Anna de Jesus, Maria Etelvina e José Torquato Corrêa em cumprimento de promessas feitas. O resto envia uma Filha de Maria que agradece a Nossa Senhora a saude de seu irmão. Remetto mais 6\$ para duas missas em acção de graças que dá ao Coração de Maria uma devota. Peço sejam accesas duas velas no altar do Coração de Maria e outras duas no de São José a quem agradeço varios favores alcançados.

— Uma devota manda 5\$ afim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e accender duas velas em cumprimento de uma promessa que fez d. Delphina Torres.

Francisca Evangelista manda tambem uma pequena esportula e agradece a Nossa Senhora a saude de uma menina.

— Salustia Maria do Rosario remette 3\$ para uma missa e Antonio Alves 5\$ para tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Finalmente Odilão Alves Nogueira em cumprimento de um voto feito envia 2\$ para o culto do Santuario.—Leosina A. de Jesus.

BROTAS — Achando-se gravemente enfermo um nosso filhinho, recorreremos ao misericordioso Coração de Maria e ao Veneravel Servo de Deus, P. Antonio Maria Claret, pedindo-lhe salvassem nosso filho, no que fomos attendidos. — João Gualberto da Silva Chaves, e Sebastiana da Silveira Chaves.

CANTAGALLO.—(Minas) Maria Passos Barreto envia 5\$, agradecendo ao Coração de Maria diversas graças alcançadas.

SÃO BENTO — Offereço 6\$ para serem celebradas duas missas para as almas do Purgatorio ás quaes agradeço a saude concedida a uma pessoa gravemente enferma. Albertina Pacheco Mello.

SOROCABA. — Immensamente agradecida ao Purissimo Coração de Maria por uma graça alcançada e muitas outras, envio 5\$, sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para serem accesas duas velas no altar de S. José. Uma devota

— Estando soffrendo do estomago e em completo desanimo, pedi ao glorioso São José me desse um allivio, no que fui immediatamente attendida. Afim de agradecer este favor, envio 5\$ para ser rezada uma missa no altar de São José. — Brasilina de Araujo Pilar.

LAVRAS.—(Minas) O illmo. sr. Theodoro Basile remette uma pequena importancia que destina ao culto de Nossa Senhora a quem agradece um favor alcançado.—Judith Padua, correspondente.

SÃO JOAQUIM.—Conforme promessa, reformo minha assignatura da bella e sympathica revista *Ave Maria*.—Maria Silveira da Silva Ramos.

TO. ANTONIO D'ALEGRIA.—Remetto a V. R. 10\$ afim de tomar duas assignaturas a favor de d. Maria Thereza da Conceição e Theodoro Martins do Nascimento, os quaes estando doentes, recorreram ao Purissimo Coração de Maria e della receberam a saude.—Luciano Gomes, corresp.

BEBEDOURO. — Em virtude de uma promessa que fez d. Barbara Generosa de assignar a bella *Ave Maria*, emquanto ella viver, remette 5\$ afim de reformar sua assignatura.

—A mesma exma sra. remette mais 3\$ afim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças pela cura de uma neuralgia que soffria na cabeça. Envia mais 2\$ para velas que devem arder no mesmo altar.

—D. Prisciliana dos Reis Souza, penhorada por diversas graças alcançadas, pede seja rezada uma missa no altar de S. José.

—Alfredo Theodoro de Toledo remette 5\$ para o culto de Nossa Senhora e João Pedro de Souza 6\$ para serem rezadas duas missas no altar do C. de Maria em acção de graças pela cura de um incommodo que soffria no sentido do ouvido e por outros favores que lhe concedeu o Coração Virginal a quem elle recorreu com fé e fervor.—Paschoal da Fonseca Mello, corresp.

De Sta. Catharina.

Sr. Redactor: Vou iniciar uma serie de correspondencias periodicas deste florescente Estado, para a notavel revista que V. Rvma. com tamanha proficiencia dirige.

Synodo diocesano. Seja a primeira e principal, a reunião de quasi todos os sacerdotes da diocese para a celebração do primeiro synodo diocesano.

Ha tempo, Sua Excia. Rvma. D. João Becker, que entre nós captou-se as sympathias de todos os catharinenses, cogitara na realização dessa assemblea, aconselhada e mandada até pelos Sacros canones.

Era necessario um pulso como o do exmo. sr. D. Becker para passar por cima de tamanhas difficuldades, como se oppunham á realização dessa idea, que em outras dioceses não assume tamanhas proporções.

Sua Excia. venceu-as todas, e com ingente gaudio de sua diocese e com admiração geral de todos os fieis, nos começos do presente mez viamos reunidos aqui em Florianopolis todos os vigarios da nova e florescente diocese santacatharinense.

Antes de se iniciarem os trabalhos do synodo, D. João Becker practicou o retiro acompanhado de seus Padres.



Rvmo. P. Dr. Blondet, zeloso vigario de Itaquy

Os actos do Synodo correram admiravelmente e com uma elevação de vistas sobrehumanas. No fim do Synodo Sua Excia. deu um banquete intimo ao Clero da diocese, reinando a mais franca e cordeal alegria. Deus continue abençoando a sabia e criteriosa administração de Sua Excia. e faça germinar e dar abundantes fructos espirituales ás sementes do bem lançadas neste primeiro Synodo diocesano.

Antes de terminar esta noticia, não queremos levantar a penna sem corrigir um *lapsus* que cometteu o chronista de *O Da* de Florianopolis.

O rabiscador, levado sem duvida pelo bairrismo e não pelos dados da historia, disse que este Synodo de Sta. Catharina era *o pr meiro que se realisa no Sul do Brasil, cabendo, por tanto, ao nosso Estado essa primazia sobre os demais Estados meridionaes a contar do Rio Janeiro exclusive.*

Isso já é muito dizer. . O chronista não parece ser muito forte na historia ecclesiastica de nosso Paiz, do contrario saberia que em 1888, *vinte e dois annos* antes que Sta. Catharina celebrara seu primeiro Synodo diocesano, a diocese de São Paulo já cele-

brava o seu, sob a presidencia de D. Lino Deodato de Carvalho.

Esperando a victoria, Entrementes o governo civil e com elle todos os habitantes do Estado estão esperando o triumpho definitivo de sua aspiração justa e legitima. Paraná insensatamente se oppõe á restituição de um quinhão de terra que injustamente occupa. O Supremo Tribunal Federal pronunciou seu *verdictum* favoravel a Sta. Catharina, e os paranaenses, como todos os desesperados, appellaram á força, á violencia e até á injustiça. Isso significa o *bye tage* que se está fazendo com os vapores catharinenses e ao qual se adheriram firmas commerciaes e sociedades constituídas em todo o Estado do Paraná.

Isso, sr. Director, digam o que quizerem, é um attentado á liberdade do commercio que compra na praça o que mais lhe convem e outro attentado á liberdade industrial que se utiliza das mercadorias que pela qualidade e pelo preço mais lhe agradam.

Semelhante maneira de proceder não é propria de povos civilizados.

Melhoramentos e mais melhoramentos. — Volvamos porém nossas vistas a quadros mais agradaveis. Nosso Estado progride a olhos vistos. Ha já numerosas fabricas estabelecidas em quasi todas as cidades de alguma importancia.

Ha dias, fomos convidados a assistir em São José á inauguração da importante fabrica de confeitos, roscas e bolachas. Os apparelhos são admiraveis e funcionam com uma perfeição e presteza que revelam ser toda uma obra de arte.

Gymnasio de Sta. Catharina. — Já estão reabertas as aulas de este conceituado centro de ensino proficientemente dirigido pelos sabios PP. Jesuitas.

O programma scientifico do Gymnasio abrange:

1.º tres cursos primarios que habilitam os alumnos para poderem matricular-se no curso gymnasial;

2.º um curso preparatorio para Pharmacia, Odontologia, Bellas-artes, Architectura e Agrimensura, estando o Gymnasio autorisado a passar certificados d'esses exames, validos em qualquer Academia do Brasil;

3.º o ensino secundario ou gymnasial, em seis cursos, findos os quaes, terá logar o exame de madureza ou de baccharel em Sciencias e Letras.

Outras informações serão dadas pelo Director.

Mimo valioso. — Finalmente, a imprensa

de Florianopolis annunciou ter recebido o exmo. sr. bispo o importante donativo de 2.000 marcos para o futuro Seminario episcopal. E accrescenta que a offerta foi feita pela sociedade allemã Ludwigsmissionsverein.

CORRESPONDENTE.

Florianopolis, 12 - 2 - 1910.

Correspondencia.

Bahia.—CARTAS BAHIANAS

Até que emfim tiveram, nossos funcionarios publicos, a suprema dita de verem realizados os seus aureos sonhos — o emprestimo estadual.

Com effeito, estes vinte e quatro mil e tantos contos de réis, vem em abençoada hora retirá-los de uma situação afflictiva; pois unham perdido a reputação de homens de bem, quasi em todos os estabelecimentos commerciaes.

O emprestimo fez-se nas melhores condições, ao typo de 88 liquido, menos o sello que é de França, sendo a operação effectuada na praça de Pariz.

Os juros são de 5 0/0 semestraes, venciveis a 1 de Julho e 1 de Janeiro, e a amortisação em 50 annos.

As garantias são as mesmas que garantiram o emprestimo anterior.

O Estado perceberá a importancia liquida do emprestimo em quatro prestações: isto pouco se nos dá, comtanto que o dinheiro appareça.

O exmo. sr. Governador foi bastante felicitado pelo soberano successo, e tenciona depois de desafogar o Thesouro, desenvolver os serviços de navegação e viação ferrea.

Dizem mais, que a nosso municipio serão cedidos cinco mil contos a que nosso honrado intendente, cons. dr. Carneiro da Rocha, pretende dar a seguinte applicação;

Ordenar o pagamento a todos os funcionarios municipaes; pagar as letras a prazo fixo de 10, 9 e 8 0/0; remir os debitos do municipio para com a empreza do asseio, a Eclairage e Santa Casa de Misericordia (subvenção e assistencia publica); resgatar os titulos emittidos pelas Intendencias Freire de Carvalho e Victorio Falcão; pagar os juros vencidos das apolices municipaes.

Do saldo, projecta a mesma intendencia: adquirir predios escolares, dotando-os de conveniente mobiliario; abrir a avenida de Roma a de Itapagipe; calçar a praça do Ouro e o Campo Grande, reformar todo o calçamento do bairro commercial e os respectivos passeios, construir o caes do Rio Vermelho, e crear tambem a guarda municipal.

—Nossos politicos passaram toda a semana em reuniões, a projectarem o modo mais brilhante de honrar a pessoa do illustre deputado, dr. José Joaquim Seabra.

Chegaram do interior, muitos da junta *Pro-Hermes Wenceslão*, e reuniões aqui e ali, afinal convidaram toda a capital, inclusive operarios, e decidiram receber o sumptuosamente no alto mar.

A mocidade academia. teve tambem a sua, apesar de menos falada e soberanamente a mais expressiva; pois traduz um sentimento grandioso; a gratidão a seu mestre, e o reconhecimento pelos beneficios prestados ás Escolas Superiores.

—Os Saubarenses, não se poderam conter, e pouco satisfeitos com as provas de sympathia que francamente dispensaram aos Religiosos que lhes foram recordar as lições do Evangelho, fizeram imprimir no «Jornal de Noticias» um solemne manifesto assignado pela aristocracia Saubarense, que muito honra aos Rvdmos. missionarios Eduardo, Paschasio e Bartholomeu da O. F. M. Parabens ao povo de Saubará, que sem, respeito humano, sabe dar a Deus o que é de Deus.

Falou-se muito na morte do abolicionista Angelo Agostini, mórmente na reunião dos abolicionistas, iniciativa do dr. Cassiano Lopes, em honra do insigne brasileiro, o embaixador, dr. Joaquim Nabuco

Depois de eloquentes discursos, approvaram as seguintes propostas;

Collocar-se um retrato do dr. Joaquim Nabuco no salão nobre do paço municipal desta capital; depositar-se uma corôa funebre, trabalho executado nesta cidade, em nome do povo bahiano dirigir-se um appello á população e ao commercio. para que cerrem as suas portas no dia em que desembarcarem os restos do grande Brasileiro na capital da Republica, e outrosim tenham a Bandeira patria em funeral; solicitar-se do poder legislativo do estado a denominação de Gymnasio dr. Joaquim Nabuco para o actua! Gymnasio da Bahia.

Seguiu-se outra do dr. Anselmo da Fonseca, e afinal elegeram uma commissão executiva de que fazem parte duas exmas. sras, D. A. de astro Alves Guimarães e Amelia Rodrigues.

Ainda esperamos mais, porque temos outra sessão no mesmo Gremio Literario, á qual deve assistir a commissão executiva

—Saiu a luz o primeiro numero da nova revista «A Paladina», orgam da Liga Catholica das Senhoras Bahianas. A paladina é brilhantemente redigida, contando 28 paginas; graças a Deus, não mais se poderá dizer, como algures disse um escriptor que as bahianas apenas resam;.. voto pelo progresso da «Paladina».

Durante os tres ultimos dias da festa do Bomfim visitaram a Capella 69.832 pessoas da cidade, o movimento de passageiros em bonds e coches calcula-se em 20:00 \$000 reis, sendo 15:776\$600 reis na Company Light & Power.

—O Rvdmo P. José de Franceschi, delegado do Papa Pio X tem realizado algumas conferencias, na Capella da Providencia, sobre a «Associação da Propagação da Fé».

—Por iniciativa dos pescadores effectuou-se a festa de N. Senhora dos Navegantes, na igreja do Monte Serrat.

Depois da procissão maritima, acompanhada por innumeradas embarcações, teve lugar a missa cantada pelos beneditinos, sendo officiante o Rvdmo. D. Paulo e pregando ao evangelho o revdmo. D. Carlos Verbech.

Apesar de muitas festas no mesmo dia, esta foi bastante concorrida; é a primeira que se fez pelo mar de N. S. dos Navegantes.

A igreja illuminada a luz electrica, assemelhava-se a um pharol, por ser edificada no extremo do cabo e no alto do monte.

Os pescadores do pitaresco arrabalde da Barra tambem fizeram romaria e festa a S. Antonio da Barra.

A romaria partiu do pharol e desembarcou no porto, ao lado da igreja.

A. B.

Um rapazola que vendia pelas ruas objecros de armarinho, ouvindo que outro dizia: «ovos frescos... começon elle tambem a gritar:

— Canivetes frescos, thezourinhas frescas...



Festas da primeira communhão.

Com grande affluencia de fieis e com toda a solemnidade que é propria para taes actos, tiveram lugar as tres turmas de primeira communhão, na matriz de N. S. dos Navegantes (na mesma matriz teve lugar uma turma pequena no principio do anno passado e outra de 82 meninos e meninas no dia 10 de Outubro do mesmo anno), na capella de Sião e na de S. Pedro.

Em toda a parte se faz a mesma experiencia. Si os fieis não se aproximam á sagrada communhão, é porque não a conhecem. Ensinai aos fieis quem é Jesus, principalmente Jesus no SS. Sacramento, e os templos encherão de novo e a sagrada mesa será mais frequentada. E' esta a convicção e a experiencia tambem dos Rvmos. Padres Missionarios que percorreram o interior da diocese.

Os amigos mais dedicados de Jesus Sacramentado são sempre e em toda a parte as crianças. Por isso se diz, que, si a primeira graça que Deus N. Senhor dá a uma freguezia, é um bom e zeloso vigario, a segunda graça são boas escolas que ensinam a religião e a moral não só machinalmente, mas que penetram até o coração das crianças.

A freguezia de N. S. dos Navegantes tem alem dos dois collegios dirigidos por congregações religiosas, as Revmas. Irmãs Franciscanas e os Rev. Irmãos das Escolas christãs, ambos habilmente dirigidos e muitissimo frequentados, duas aulas particulares mixtas catholicas. Tem tambem muitas professoras publicas que em horas fóra do expediente, ensinam a doutrina christã aos seus alumnos. A primeira turma da primei-

ra communhão, na matriz, terá lugar em fins de Maio.

Aos Revs. Redactores da *Ave Maria* pedimos uma lembrança no sacrificio da missa, visto que seus irmãos de habito aqui muito nos auxiliam no ministerio apostolico.

P. F. D.

CHRONICA NACIONAL

O embaixador do Brasil, junto do Vaticano, organizou esplendido funeral na capella do Collegio Latino Americano, em Roma, em suffragio de seu mais celebrado collega, o embaixador Joaquim Nabuco.

Foi celebrante Mons. Francisco do Rego Maia, arcebispo de Nicopolis e resignatario do Pará, assistindo todos os ministros sulamericanos e a colonia brasileira de Roma.

No Recife e no Bahia fôram tambem feitos solemnissimos funeraes ao catholico diplomata.

Veu em 15 caixas, todo o archivo da embaixada brasileira, em Washington, do sr. Nabuco

A viuva mostra-se penhorada pelas manifestações de pesar recebidas em Washington

Conversando com o sr. Guilhermã Taft, presidente da Republica dos Estados Unidos do Norte, declarou-lhe este, não se lembrar de homenagens tão sentidas, tributadas a outro estrangeiro em Washington, como fôram os tributadas ao illustre brasileiro.

— O sr. Nilo Peçanha, acompanhado de seus ajudantes de ordens capitão Samuel de Oliveira e coronel Alvares da Fonseca, visitou no dia 18 as 3 horas da tarde, o collegio das Damas do Sagrado Coração, na Tijuca, sendo recebido pelo corpo docente e pela directoria do collegio.

S. exa. percorreu todo o edificio do collegio, e na occasião que se achava no salão de honra, a menina Eugenia Morales de los Rios, dirigiu-lhe uma saudação, que o sr. dr. Nilo Peçanha agradeceu em breves palavras, sendo em seguida offerecido um «lunch» a sua excia.

O sr. Nilo Peçanha retirou-se do collegio ás 4 e meia da tarde, levando alguns objectos artisticos que as alumnas do collegio offereceram á sua exma. esposa.

—No Rio fôram alistados eleitores.....

2.190 pessoas, menos 69 que em S. Paulo. E' simplesmente estupendo! Os fluminenses não tem consciencia de seu valor politico e social. Ou talvez conhecem de mais, a mercê das rafagas de militarismo que vão correndo, a nullidade practica de seus direitos.

Durante o anno de 1909 entraram no Brasil 85.416 immigrants, tendo desembarcado :

No Rio	42.716
em Santos.	36.014
Rio Grande do Sul.	1.419
Bahia	843
Recife	610
São Francisco.	338
Paranaguá.	114
Florianapolis	65
Itajahy	45
Victoria	20
S. Luiz (Maranhão)	16

Em 1908 tinham entrado 94.684 immigrants, havendo, pois, um decrescimo de 9.279 immigrants.

— A' conferencia que Oreste Ristori pronunciou no theatro de Jardinopolis, em beneficio da *Escola Moderna*, compareceu a banda musical *Carlos Gomes*.

Pois bem, consta que por esse facto, vão exonerar-se de membros da directoria da referida corporação, os prestantes cavalleiros dr. Victor de Toledo Malta, chefe politico no municipio; major José de Paula Machado, integro juiz de paz, e o capitão José Bento Texeira Sampaio, proecto prefeito municipal. O sr. Horacio de Castro fez pela *A Republica* um protesto contra a grosseiria de linguagem do conferencista anarchico. Vê-se que o Ristori e os mais lanternistas não são accetos pela gente limpa.

— O trem de lastro, da Companhia Paulista, chegou a Baurú no dia 18, sendo recebido festivamente e com grande regosijo por parte do povo.

— Foi assignado entre a Companhia Viação Ferrea Sapucahy e a Companhia Mogyana o contracto de transferencia de concessão para ser construida a réde sul mineira de Guaxupé a Muzambinho, Passos, São Sebastião do Paraizo e Monte Santo.

— O sr. Nilo Peçanha mandou redigir o edital de concorrência para a construcção do segundo trecho da Estrada de Ferro O-éste de Minas, ligando Bello Horizonte á Estrada de Ferro de Goyaz, pelo ramal Henrique Gálvão

O trecho de 30 kilometros da estação

de Rio Claro a Capivary, da Oéste de Minas será inaugurado brevemente.

A renda das passagens da Oéste foi, em 1908, de 277:040\$300 réis.

Em 1909, com a introducção das cadernetas kilometricas que representam uma differença para menos, superior de 25 por cento do custo normal dos bilhetes, a renda de passagens elevou-se a 326:616\$100 réis.

A' vista deste resultado o sr. Chagas Doria, director da Estrada, resolveu propôr ao sr. ministro da viação reducção no custo dos bilhetes de passagens, bem como no das proprias cadernetas kilometricas, cujo uso ficará ainda mais simplificado, em virtude da mesma proposta.

A Oéste de Minas provou a verdade da maxima commercial, tão celebrada por nossos negociantes: Perder um pouco para ganhar muito.

O sr. Francisco de Sá, ministro da Viação, ordenou ao «Lloyd Brasileiro» que faça tres viagens rodondas mensaes nas costas do Estado de S. Paulo, com escalas por Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa e Iguape.

A Recebedoria de Rendas, em Santos, arrecadou em 1909 trinta e quatro mil contos de réis, sendo por direitos de exportação 33.186:\$921\$262 réis.

Foram embarcadas 13.397.823 saccas de café. A sobretaxa em ouro produziu 66.364.706 francos. O Brasil exportou no anno transacto por valor de 26.612.692 libras sobre o anno de 1908, excedendo o valor da importação.

Os depositos na Caixa de Conversão se elevam a 228:926\$331 mil réis, correspondente a 14.295.395 libras

— De accordo com o exmo. sr. Dr. Hosannah de Oliveira, illustre presidente da commissão organisadora do Congresso de Jornalistas Catholicos, ficou constituida na Diocese de Campinas uma commissão composta do revmo. P. Francisco Ozamis, dos sres. Benedicto Octavio, Vicente Melilo e do redactor do *Mensageiro*, para organizar a representação dessa Diocese no Congresso, e fundar a Liga da Boa Imprensa.

Essa commissão irá a Petropolis tomar parte no Congresso, esperando que os amigos da imprensa catholica não deixem de coadjuvar, de qualquer fórma essa importante obra.

O Congresso abre-se no dia 31 de Março, encerrando-se no dia 3 de Abril.

Por occasião da missa solemne desse

dia, prégará o excmo. sr. Bispo de Nictheroy.

O excmo. sr. Bispo do Maranhão tomará parte no Congresso, fallando sobre a these *Centro e Liga da Boa Imprensa*.

CHRONICA EXTERIOR

— Os jornaes de Londres attribuem uma importancia extraordinaria á inauguração realizada no dia 26 de janeiro em Calcuttá, do novo conselho imperial legislativo da India.

Toda a imprensa considera este facto como sendo o inicio de uma nova era para a historia da India.

O vice-rei da India, lord G. J. Elliot conde de Minto, que presidiu á inauguração do conselho imperial, fez um discurso importantissimo pelas idéas que expôz.

O conde de Minto lamentou seriamente a propaganda subversiva e anarchista feita por certos elementos perigosos do povo indiano, os quaes têm em vista não apenas destruir a soberania da Inglaterra na India, como tambem a autoridade de que se acham investidos os principes indigenas, e mesmo a ordem social do paiz.

Concluindo, o vice-rei da India disse que o governo está resolvido a não tolerar, por mais tempo ainda, a propaganda revolucionaria, e a pôr termo a toda a especie de abusos commettidos por pessoas indignas, que sem assumirem a responsabilidade do que dizem e do que fazem, exercem essa propaganda, *por meio da imprensa*.

Na Inglaterra fôram eleitos 272 liberaes, 82 nacionalistas irlandezes, 43 do partido operario e 271 unionistas.

A reacção dos unionistas conservadores parece que não terá consequencias no porvir até ao ponto de conservar ou aumentar esse numero de deputados. O modernismo politico-social deu grandes passos na Inglaterra.

As idéas de Nordau andam por lá muito espalhadas, e sem o contrapeso das idéas e da fé catholica, o anarchismo e o socialismo hão de triumphar, derrocando o convencionalismo phantastico dos Lords e dos anglicanos.

Inaugurou-se em Melilla a estrada de ferro da Companhia Franceza, até o povoado de Nador.

Realisaram-se por isso grandes festas, em que participaram muitos mouros.

Inaugurou-se tambem a linha hespa-

nhola até a primeira casa rustica, ficando assim muito facilitado o commercio.

Muitas casas catalans enviaram viajantes para introduzir artigos nos mercados morroquinos.

Os jornaes de Roma publicam os topicos principaes do relatorio da commissão nomeada pelo governo, em consequencia do escandalo do ex-ministro Nasi, para fazer um inquerito rigoroso sobre os negocios administrativos do ministerio da instrucção publica.

Diz o relatorio—cujas conclusões provocam muitos commentarios—que em todas as repartições dependentes do ministerio da marinha, é evidente o esbanjamento do dinheiro publico: a negligencia mais lamentavel reina em todos os serviços; o espirito dos funcionarios superiores, como o dos mais modestos empregados subalternos, está completamente desmoralizado, sendo deploravel o estado da disciplina administrativa.

Perde-se annualmente continua o relatorio, cerca de um milhão de liras, na cobrança dos direitos de entrada nos museus e nas galerias artisticas do reino, por causa das fraudes dos funcionarios; a maior desordem reina na repartição encarregada do exame dos objectos de arte, cuja exportação é prohibida em virtude da lei Pacca. Affirma, a este respeito, que muitos objectos artisticos de valor desappareceram, tendo sido roubados por pessoas que devem ser procuradas entre os funcionarios da mesma repartição.

O patrimonio artistico nacional—conclue—desapparece gradualmente, em consequencia da negligencia e da desmoralisação que caracterizam a obra dos encarregados da sua protecção.

O P. Gruber, da Companhia de Jesus na interessante revista *Franc-Maçonnerie démasquée*, publicou uma estatistica sobre a maçonaria. Segundo as suas investigações, existem pelo mundo 144 grandes Lojas e grandes Orientes, 45 corpos maçonicos superiores do rito escocez e perto de 25 mil lojas com dous milhões de socios activos. Contando os maçons relaxados, mas que em dadas occasiões *ajudam* os outros com *votos* e *com muito cobre*, especialmente na America meridional, os *subditos escravos* dos grandes Orientes sobem a *dez milhões*.

Os estados Unidos e a Inglaterra são o paiz classico da maçonaria: a republica norte americana tem 12.990 lojas de brancos e 1.300 de negros. A Grã Bretanha, no *Old England* ou Inglaterra propria tem 2.668 lojas, Escocia 732, Irlanda 415, Austra-

lia 743; America ingleza 647: total 5.205 inglezas, que com as dos Estados Unidos sommam 19.495 lojas, espalhadas pelos territorios onde mais abundam as Sociedades biblicas e os chamados puritanos.

—A França, desde que por inspiração do governo os professores laicos começaram o processo contra os bispos, porque estes prohibiram os livros immoraes e antireligiosos que eram postos nas mãos dos innocentes discipulos das escolas laicas officiaes, (dia 21 de janeiro) começou a chorar os tristes effeitos das grandes inundações, e bem que ella não se moveu a repartir seu cobre pela Italia, Hespanha e Portugal que já estavam deplorando a invasão das aguas, recebeu esmolos dessas mesmas e de outras nações, até o ponto de muitos argentinos ficar indignados, porque mandavam alguns opulentos para França os soccorros que eram necessarios para as provincias platinas atacadas tambem pelas inundações.

A belleza de Pariz ficou em grande parte enlameada. Muitissimas casas ficaram inhabitaveis. Os prejuizos materiaes não tem conta. O Sena depois de ter baixado, subiu novamente alguns metros e esperase que mais logo deixará os parizienses socegados.

A França sentiu um grandissimo revez no naufragio do vapor «General Chanziy», devido á explosão da caldeira. Nelle morreram 85 pessoas que de Marselha iam para Argel, e 69 tripulantes, incluso o commandante. Os grandes ventos que logo sobrevieram, atiravam os cadaveres contra as rochas da ilha de Menorca, mutilando-os horrivelmente. O naufragio tornou viuvias 14 mulheres e deixou na orphandade 100 crianças. O consul de Bolivia, em Argel, quando ia para o porto receber noticias de sua mulher fallecida no desastre, foi assassinado pela *provisoria* que tinha abandonado.

O capitão Roux, do S. Barthelemy, assegura que em quarenta annos não houvera no Mediterraneo tão violentos furacões.

Como si fôra isto pouca cousa, o sultão de Messalit, no Sudán, assassinou numa emboscada 102 soldados das tropas indigenas, da colonia franceza.

— Em Pau foi experimentado com successo, uma aeronave inventada por hespanhoes e que se intitula «Española».

Em Barcelona o aviador Mauret effectuou varias experiencias com um monoplano do systema Bleriot, obtendo magnificos resultados.

—O papa Pio X recebeu em audiencia especial o principe d. Jayme de Bourbon, pretendente ao throno da Hespanha. Foi esta a primeira visita que d. Jayme fez ao pontifice depois do fallecimento do seu pae d Carlos.

A entrevista foi muito cordial.

O papa recordou a d. Jayme a velha amizade que o ligava a d. Carlos, com o qual passava longas horas junto, desde quando elle era patriarcha de Veneza.

Franceando.

Quanto valem as affirmações dos jornaes diarios?

—Si calumniam os Padres tem um valor immenso para os hereges e até para certos catholicos sem juizo, dignos de Juquery.

Si porém abelhudamente fallam mal de algum leigo maçon, anticlerical, etc., os jornaes *não valem nada*, estão desclassificados, e os jornalistas são tidos no conceito daquelle desconhecido a quem perguntaram a profissão, e elle respondeu:

— Testimunha falsa... para quem melhor me pague.

— Elles mesmos acabam de contar que tendo-se publicado algum peculato que houve na compra de objectos de artilharia pelo governo do Chile na casa Krupp, de Essen, foi necessario que os jornaes um dia e outro e outro *malhassem no ferro*, para chegar a uma *leve suspeita* do publico sobre a honorabilidade do funcionario official que fizera as compras.

*
*
*

Um collaborador do maior jornal de aqui compara com a do Brasil a instrucção publica da Argentina, e por ser esta mais saliente, chama o nosso paiz de *Analphabetolandia*, e delle diz outras bellezas quejandas.

Já houve algum assignante brioso e altivo que devolvesse o jornal e o esfregasse nas ventas do jornalista impudente?

— «Non si sa.»

— Como um italiano tivesse escrito algumas palavras de menos consideração para o Brasil, um jornal de Campinas lhe deu pancada no toutiço, dizendo:

«Si não lhe agrada nossa terra, caro fratello, va via senza cumplimenti.» Si o

sujeito tivesse escrito no jornal da esquina do Rosario, suspeitamos que o brioso collega teria se vergado, silente e acanhado diante do bezerro de ouro da famosa «sociedade anonyma» do Estado, que o sustenta, e explora.

Nesta administração recebeu-se, devolvido, por erro do correio, um jornal italiano, anticlerical: o devolvente dizia que já outras vezes tinha devolvido o papel asqueroso, *ad onta*, para vergonha dos escrevinhadores sem pudor, daquella folha. Aplaudimos de todo coração os brios de homem tão decidido. Assim todos o imitassem!

Um outro italiano dizia-nos que não devolveia os jornalecos anticatholicos de S. Paulo, porque era inutil: tornavam sempre os sacripantes do jornalismo a mandar-lhe o seu folhame nojento, e lhe exigiam que pagasse a assignatura forçada, sob penna de denunciar o seu nome pela imprensa.

Por isso é que os bandidos dessa imprensa anticlerical estão sempre a clamar contra os mandamentos da lei de Deus, ou dizem que não ha Deus nem Providencia que se importe conosco.

*
* *
*

Onde vaes com tanta pressa?

— Vou ver uma lucta romana,

— Lucta por este bairro? não se vê nenhum circo.

— E' que vamos pôr seis bichas á sogra de um ministro protestante...

— Ella é tão furiosa assim?

— Ella não é de si tão ruim. Mas imagina, meu caro, que o homem foi carroceiro até os vinte e cinco annos em que teve *bocação* da *altura* dos Estados Unidos para ministro da palavra *calvinista*, ganhando a vida na sombra e com mais socego. Elle estuda, dia e noite, a Biblia, mas como tem a cachola tapada, entende tanto como este cacete...

— Já se vê que estas com medo da reverenda sogra...

— E com essa distracção não trata dos filhos. Ora quando a rogos da mãe, quer castigal-os, pensa que são as bestas da malsinada carroça, e dá nelles bordoadas de crear bicho, que é para chorarem as pedras. A velhinha com aquelle coração todo assucarado pelos netinhos, sente-se ferida, berra, grita ao genro bestializado; mas os animaes têm a protecção de uma Sociedade, graças aos progressos modernistas. As crianças, porém, tudo hão de esperar da carinhosa policia que, embora tem boas intenções, a Constituição progressiva dos

tempos venturosos que percorremos, lhe prohibe intervir no lar domestico fôra dos casos de grande excepção, que é dizer, como o medico, quando chega nas ultimas ao doente.

A avózinha entra numa raiva que lhe altera o sentido, esquenta-se o sangue, e lhe sobe á cabeça por não poder resistir ao prepotente prégador que para desgraça commum, tem mulher e filhos, e nesse desespero, não é natural que uma congestão acabe com sua vida, apesar de nossas bichas?

— Pois ella tem a culpa porque casou a filha com esse sujeito, só olhando que tinha o cobre seguro, e esquecendo que as familias dos ministros são tantas vezes infelizes, desde a familia de Luthero que esmorecia de fome pelo abandono em que a deixavam os protestantes, até os *clergymen* da Inglaterra que deixam perder se as filhas por não as poder dotar nem saber educalas com habitos de trabalho, e até os minitrecos esfaimados das igrejas independentes de aqui que vão amolando os seus freguezes caiporas com *assignaturas de subsidios* porque elles tambem, como diria o viajante portuguez, «precisam de cumêre».

Os protestantes, sobre tudo os presbyterianos, andam sempre a roncar como sogras irritadas, que aos catholicos se lhes pede alguma contribuição para sustentar os ministros da Egreja e o culto de Deus, como si Jesus-Christo não tivesse dito no Evangelho que digno é operario do estipendio, «*dignus est operarius mercede sua*» fallando dos operarios evangelicos, e como si S. Paulo não tivesse sentenciado: Quem serve ao altar, participa do altar. Elles não ignoram esses textos, e como já indiquei alhures, os seus ministros sabem muito bem limpar os bolsos de seus nescios freguezes.

Os ministros presbyterianos publicaram uma estatistica em que nos contam que os commungantes, ou seja os que participam da ceia calvinista, como os catholicos da communhão, chegam a 5.337.324 e que os presbyterianos ou protestantes, ovelhas daquelles ministros, deram só em 1908 1.167.035:120\$000, isto é tanto dinheiro que que não se encontra por todo o Brasil.

E dizem os hypocritas e calumniadores da Egreja que não exigem dinheiro! E ha catholicos tão estupidos que acreditam! Pois acreditem esses numeros, essa somma espantosa da qual a cada commungante corresponde só num anno 220\$000 e que elles, os ministros da seita publicaram no Estado, do Mesquita.

CLOVIS.

Santa Maçonaria!

NARRAÇÃO D'UM MISSIONARIO DA AFRICA CENTRAL.

(Continúa).

Pedi-lhe então um signal para a certificar de que realmente eu havia tido uma conferencia com elle, e roguei lhe que escrevesse algumas palavras no meu livro de lembranças; e elle escreveu a lapis estas curtas linhas:

• *Minha querida Clotilde:*

No momento de deixar este mundo, supplico-te me perdoes o grande desgosto que te ha de causar a minha morte! Saúda, em meu nome, a minha querida filha: consolae-vos uma e outra com a certeza de que morro reconciliado com Deus; espero ver-vos no céo.

Rezae muito pela minha pobre alma.

Teu. Theodoro.

Conheci então o nome do condemnado que me supplicava lhe excitasse coragem e força. Apenas eram ditas poucas palavras, a porta abriu-se de novo; os verdugos entraram na sala e agarraram-no.

Roguei-lhes, como podia, que poupassem a vida d'um marido e pae tão querido.

Vendo porém que eram inuteis as minhas palavras, lancei-me aos pés d'esses malvados, pedindo-lhes que sacrificassem antes a minha vida que a d'aquelle pae de familia. Por unica resposta deram-me um pontapé. Já a victima estava amarrada.

Ao sahir da sala, o condemnado voltou-se ainda para mim e disse-me: «Deus lhe pague, Revmo. Padre, tudo o que fez por mim; lembre-se de mim no santo Sacrificio da Missa.»

Immediatamente o arrebataram da minha presença: eu fiquei como que fôra de mim mesmo.

Tal era o meu espanto.

Com os labios tremulos roguei a Deus que tivesse compaixão d'aquelle infeliz a quem os homens não quizeram perdoar.

O que em mim se passou, n'essa occasião, só o sabe Aquelle que sonda os corações.

Mas que rumor ouço eu?...

Eram pessoas que se dirigiam á sala onde eu estava. Abriu se a porta e vi diante de mim esses malditos agentes de vinganças. E que manchas rubras são essas de suas mão?...

A! melignos!! era o sangue fraterno que acabava de ser derramado.

— Agora, disse eu commigo, agora é chegada a minha hora. E sem que me dirigissem a palavra, apresentei as mãos para que as amarrassem; elles porém não o fizeram, contentaram-se com vendar-me os olhos.

Percorremos novamente muitas escadas, corredores e passadiços; em certos logares respirava-se um ambiente perfumado das essencias mais deliciosas; em outros, porém, sentia-se um mau cheiro insupportavel que penetrava até aos ossos.

Finalmente tiraram-me a venda e encontrei-me n'uma sala ricamente illuminada e mobiliada com luxo. Sobre uma meza, coberta com uma rica toalha de damasco estavam pratos com pasteis, pão, fructas e muitos outros manjares exquisitos e variados; de sobre a chamma de espirito de vinho sahia, por conductos de prata, o aroma do verdadeiro chá da India; quantidade innumeravel de garrafas da differentes côres, tamanhos e formas revelavam a preciosidade das bebidas.

Muitos homens e senhoras passeavam por aquella sala, uns comendo, outros bebendo e outros emfim, formando diversos grupos onde a conversação era animada.

Alguas das senhoras dirigiram-se para mim, offerecendo-me refrescos que eu rejeitei, dizendo que tinha de celebrar missa n'aquella manhã e que já eram duas horas da madrugada.

Para dizer a verdade, estava convencido de que o veneno e o punhal eram irmãos.

Tendo manifestado desejo de retirar-me, alguns homens, não os mesmos que antes me acompanharam, vendaram-me de novo os olhos, fizeram-me descer muitas escadas e puzeram-me no carro. Depois de ter andado algumas horas obrigaram-me a sahir do carro. Demos alguns passos e assentaram-me sobre um objecto de ferro.

Seria alguma guilhotina?... algum instrumento de martyrio?...

Parecia-me a cada momento que me decepavam a cabeça ou me transpassavam o coração com um punhal.

Passei uma hora naquella angustia mortal. Como, porém, nada tivesse ouvido nem sentido em roda de mim, todo esse tempo, atrevi-me a levantar um pouco a venda que tinha nos olhos, e vi-me n'um jardim bem cultivado, cujas flôres e fructos dormiam o somno do inverno.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria